

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA PESCA ARTESANAL E OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM TERRITÓRIO PESQUEIRO NO LITORAL DO PARANÁ (1972-1984)

Acsa Roberta Cardoso dos Santos
Yago de França dos Santos

Sara Regina Sampaio de Pontes
Evandro Cardoso do Nascimento
sara.sampaio@ifpr.edu.br

Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, Paraná

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa, em fase inicial, de conclusão do Curso de Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente, no Instituto Federal do Paraná, Campus Paranaguá. Os objetivos são analisar a participação das mulheres na pesca artesanal e identificar os conflitos socioambientais no litoral paranaense. Com relação aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma busca pelos termos “mulher” e “pesca artesanal” na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e selecionou-se matérias em jornais que faziam referência ao litoral paranaense. Depois, utilizou-se o método de análise de fontes históricas, pautado na contextualização e na crítica da fonte analisando a atuação das mulheres a partir de uma escala de participação. Por fim, identificou-se as citações aos conflitos socioambientais. Como resultados, verificou-se que as mulheres não participavam do momento de extração do pescado, mas tinham um papel importante na limpeza e na comercialização do produto da pesca. Com relação aos conflitos socioambientais, verificou-se a ocorrência de problemas com os fiscais que multavam os pescadores na época de defeso. Conclui-se que atividade pesqueira que as mulheres realizavam era desvalorizada e julgada como secundária; e que os conflitos entre fiscais e pescadores ocorriam porque, segundo estes, os fiscais não conheciam a realidade da pesca.

Palavras-chave: conflitos socioambientais; meio ambiente; trabalho feminino.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa que analisa a participação das mulheres na pesca artesanal no litoral paranaense, entre 1972 e 1984, comparando informações coletadas em jornais da época, encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com uma escala de níveis de participação; e identificando citações relacionadas aos conflitos socioambientais. A questão que orientou a pesquisa foi: qual o nível de participação das mulheres na pesca artesanal no litoral paranaense e quais os conflitos ambientais que permeiam esta atividade?

De acordo com Bordenave (1983), a participação é quando se está inserido e fazendo parte de algo. Segundo Oliveira e Ckagnazaroff (2023), a participação apresenta alguns critérios determinantes, como: informação (ser informado sobre as decisões); representatividade (associações que representem os cidadãos nas reuniões); capacidade (de dar opinião sobre as decisões); independência (de pôr em prática os planejamentos); frequência (com que os cidadãos participam das reuniões); envolvimento (se os cidadãos estão engajados em participar); permanência (dos cidadãos nas tomadas de decisão); influência (da opinião dos cidadãos sobre o tema); e contexto (em que os cidadãos estão inseridos).

Além de utilizar a escala de níveis de participação para analisar a participação das mulheres na pesca artesanal, identificou-se, nos jornais utilizados como fonte, citações sobre os conflitos socioambientais. Tais conflitos envolvem os pescadores do litoral paranaense e os fiscais dos órgãos ambientais.

Com este trabalho buscou-se dar visibilidade para a participação e para o trabalho das mulheres na pesca, além de compreender os conflitos socioambientais envolvendo o território pesqueiro no litoral do Paraná.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Com relação aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma busca pelos termos “mulher” e “pesca artesanal” na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, alcançando-se um resultado de 31 ocorrências; e, dentre estas, selecionou-se 8 matérias em jornais que faziam referência ao litoral paranaense: de 1972, ocorrência mais antiga, até 1984, a mais recente.

Depois, utilizou-se o método de análise de fontes históricas, pautado na contextualização e na crítica da fonte (Barcellar, 2008). Após a análise dessas fontes históricas foi elaborado um quadro contendo informações sobre os jornais e resumos sobre o conteúdo analisado (Quadro 1).

Quadro 1: Análise dos Jornais.

NOME	EDIÇÃO	DATA	RESUMO
------	--------	------	--------

Diário da Tarde	21.843	30/11/1972	Relata os problemas dos pescadores e um pouco do trabalho da Acarpa, que buscava ajudar os pescadores a melhorarem suas técnicas de pesca e ajudar as famílias com alimentação, entre outras coisas.
Diário do Paraná	5.206	11/12/1972	Relata a vida dos pescadores, mas não fala das mulheres.
Diário do Paraná 2	6.472	23/12/1976	Relata a vida dos pescadores e dá certa visão para como as mulheres vivem e são tratadas, apresenta a relação das mulheres com os homens e o trabalho delas (que não é no mar); e relata, também, problemas com os fiscais que impedem a pesca em época de defeso de espécies.
Correio de Notícias	213	02/01/1978	Relata a rara existência da técnica de arrasto utilizada, ainda, pelos pescadores de Pontal; apresenta um pouco do trabalho das mulheres vendendo o pescado, a relação delas com os homens; e a visão das mulheres sobre os homens também pode ser percebida.
Diário do Paraná Local	6.912	06/09/1978	Relata a evolução e melhoria no trabalho dos pescadores e também as novas exigências para essa profissão.
Diário do Paraná Nacional	7.232	07/01/1979	Relata a iniciativa de projeto para a melhoria da pesca e da comercialização desta no litoral (Guaraqueçaba); e descreve a festa de São Pedro, a origem da comunidade de Guaraqueçaba e a forma de vida deles.
Correios	629	16/06/1979	Relata a opinião do Deputado Federal Mauricio Freut sobre a pesca amadora; e sobre o Decreto-Lei n 221, de 1967, que afeta os pescadores amadores.
Correio de Notícias Local	886	06/08/1984	Relata uma pesca de tainha frustrada pela ausência do vento sul.

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) (2025).

Para comparar as informações coletadas e colocadas no quadro, utilizou-se as escalas de participação de Arnstein e Wilcox (*apud* Oliveira e Ckagnazaroff, 2023), em que foi comparada a participação e o trabalho das mulheres com o que é descrito em cada nível da escala. Além disso, foi realizada a identificação das citações sobre os conflitos socioambientais a fim de compreender como e por que estes conflitos ocorriam.

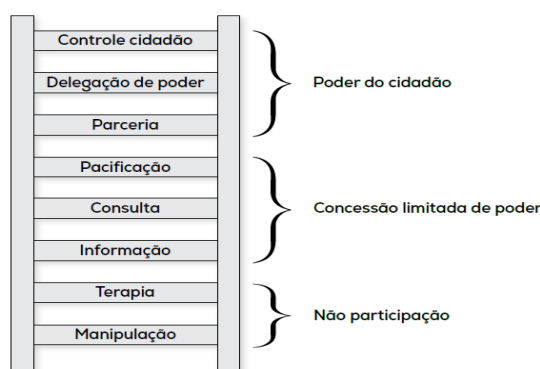
RESULTADOS PARCIAIS

Como resultados, verificou-se que as mulheres não participavam do momento de extração do pescado, mas tinham um papel importante na limpeza e na comercialização do produto da pesca. Na comparação do quadro produzido através da análise das fontes (Quadro

1) com as escalas de níveis de participação de Arnstein e de Wilcox (1969 *apud* Oliveira e Ckagnazaroff, 2023), pode-se observar que as mulheres se encontram em um nível de não participação em ambas as escalas.

Na escala de Arnstein (1969 *apud* Oliveira e Ckagnazaroff, 2023), produzida na forma de escada, os níveis são definidos como quanto mais baixos, menor o nível de participação (Fig. 1).

Figura 1: Escada de Participação de Arnstein.



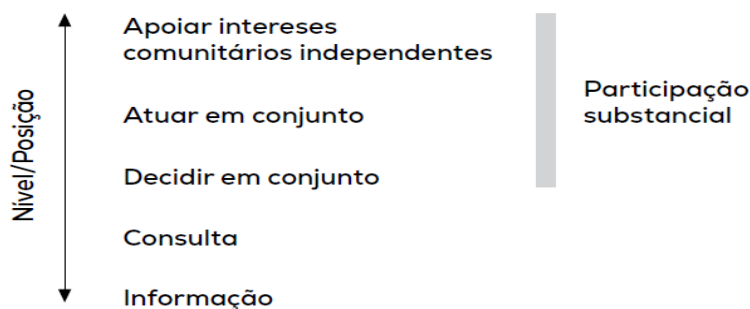
Fonte: Oliveira e Ckagnazaroff (2023, p. 9).

Os níveis são apresentados da seguinte forma: degraus 1 e 2 são *manipulação* e *terapia*, representam a não participação, já que tem objetivo de não permitir a participação dos cidadãos nos planejamentos e nas decisões da comunidade. Os degraus 3 e 4 são *informação* e *consulta*, representam uma concessão limitada de poder que permite o acesso à informação e à organização para que sejam ouvidas, mas sem garantia de que suas reivindicações serão valorizadas. O degrau 5 é a *pacificação*, nesse nível é permitida a emissão de opinião, mas quem toma a decisão final é a liderança. O degrau 6 é a *parceria*, que permite que seja negociado de igual para igual com a liderança. O degrau 7 é a *delegação* de poder, em que a comunidade é maioria na tomada de decisão e tem isso assegurado. E o degrau 8 e último é o *controle cidadão*, que tem o poder centralizado na mão dos cidadãos.

A participação das mulheres no período analisado se encaixa nos degraus 1 e 2 (*manipulação* e *terapia*) e parcialmente no degrau 3 (*informação*), pois, embora elas não participassem e nem fossem consultadas para a construção de informação, elas eram informadas sobre decisões tomadas.

Outra escala utilizada na análise foi a de Wilcox (1994 *apud* Oliveira e Ckagnazaroff, 2023) (Fig. 2).

Figura 2: Escala de Participação de Wilcox.



Fonte: Oliveira e Ckagnazaroff (2023; p. 10).

Na escala de Wilcox (1994 *apud* Oliveira e Ckagnazaroff, 2023), os níveis são representados da seguinte forma: no nível mais baixo está a *informação*, em que os cidadãos são apenas informados sobre as decisões já tomadas; acima tem o nível de *consulta*, que a liderança, se quiser, consulta os cidadãos sobre uma decisão a ser tomada; no nível seguinte está a *decisão em conjunto*, no qual os cidadãos propõem medidas e decidem a melhor alternativa; no penúltimo nível está a *atuação em conjunto*, em que os cidadãos e a liderança decidem e agem em conjunto; e no último nível está o *apoio aos interesses comunitários independentes*, no qual a liderança e os cidadãos elaboram e colocam em prática seus próprios planos.

Seguindo esta escala, a participação das mulheres chegou apenas no nível da *informação*, que é o menor da escala, definida como uma não participação, pois elas eram apenas informadas sobre decisões já tomadas e não podiam ter uma opinião.

Já na identificação das citações dos conflitos socioambientais, verificou-se a ocorrência de problemas com os fiscais que multavam os pescadores na época de defeso. Identificou-se esse conflito em um relato de um pescador que reclamava dos fiscais que apareciam e multavam quem estivesse pescando em época de defeso. Segundo o pescador, os fiscais não tinham como saber a época de reprodução das espécies e quando se podia ou não pescar, pois estes estavam na cidade. Na citação, ele dá o exemplo da pesca do camarão, que se não ocorresse no tempo certo os camarões morreriam e os pescadores não teriam o que pescar. Ou seja, a alegação era a de que os fiscais não conheciam a realidade pesqueira e então não poderiam multar e proibir a pesca.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atividade pesqueira que as mulheres realizavam era desvalorizada e julgada como secundária, mas, embora elas não participassem do momento de extração do pescado, tinham um papel importante na limpeza e na comercialização do produto da pesca.

Considerando escala de Arnstein (1969 *apud* Oliveira e Ckagnazaroff, 2023), a participação das mulheres no período analisado se encaixa nos degraus 1 e 2 (*manipulação e terapia*) e parcialmente no degrau 3 (*informação*). Já na escala de Wilcox (1994 *apud*

Oliveira e Ckagnazaroff, 2023) este nível de participação se limita ao nível da *informação*, que é o menor da escala.

Em relação aos conflitos, o que foi identificado foi com relação à pesca durante a época de defeso de espécies, em que os pescadores eram proibidos de pescar e recebiam multas, caso fossem pegos pescando. O conflito se dava pois, segundo os pescadores, não tinha como os fiscais, que estão na cidade, saberem quando se podia ou não pescar, já que eles conheciam a realidade da pesca. Considera-se que tais conflitos poderiam ser resolvidos caso os pescadores tivessem um maior nível de participação na elaboração de leis envolvendo o território pesqueiro.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In. PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BORDENAVE, D. **O que é participação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Ausência do vento Sul atrapalha pesca da tainha para feira. **Correio de Notícias (PR)**, edição 00886, Curitiba, sexta-feira, 8 de jun. 1984.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Mulheres fazem o mercado do peixe. **Correio de Notícias (PR)**, edição 00213, Curitiba, quarta-feira, 1 de fev. 1978.

DIÁRIO DO PARANÁ. Enquanto o barco não chega, o povo vive da pesca e ouve os “tocadores”. **Diário do Paraná (PR)**, edição 06472. Curitiba, quinta-feira, 23 de dez. 1976.

FREITAG, L. C. História(s), fontes históricas e os desafios da construção do conhecimento histórico. In. NASCIMENTO, E. C. (Org.). **O ensino do Contestado: fontes & narrativas históricas**. Matinhos/PR: Fecomércio PR, 2024.

ODA, I. H. **“Sou pescadora, sim”**: experiências de mulheres pescadoras no litoral do Paraná. Curitiba. 2025. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

OLIVEIRA, D. S. **A participação cidadã como um dos princípios de governo aberto**. Artigo – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administrativas, Belo Horizonte, 2023.